



Circuitos de exibição na Bahia: um balanço das mostras e festivais realizados entre 2016 e 2021

Clarissa Viana Matos de Moura¹

Filipe Brito Gama²

Everaldo Asevedo³

André Ricardo Araujo Virgens⁴

¹ Jornalista e doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (POSCOM-UFBA), com estágio doutoral na Université Paris 2 - Panthéon Assas. Integra o Observatório do Audiovisual Baiano. Possui especialização em Gestão Estratégica Pública pela Universidade Estadual de Campinas e mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA.
Email: clarissa.viana@gmail.com.

² Professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Realizador Audiovisual. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCINE - UFF), mestre no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (PPGIS - UFSCar), especialista em Gestão Cultural pelo Senac e graduado em Arte e Mídia na Universidade Federal de Campina Grande.
Email: filipebgama@gmail.com

³ Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (POSCOM-UFBA), com graduação no Bacharelado Interdisciplinar em Artes, com concentração em Cinema e Audiovisual, pela mesma instituição e em Direito pela Universidade Católica do Salvador. Pesquisador do Observatório do Audiovisual Baiano.
Email: everaldoasevedo@gmail.com

⁴ Produtor Cultural, pesquisador e doutorando e mestre pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. Coordenador do Observatório do Audiovisual Baiano.
Email: andre.arauj@gmail.com

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar uma caracterização geral do circuito de mostras e festivais na Bahia entre 2016 e 2019. Após a realização de um breve apanhado histórico sobre a constituição desse segmento no estado, apresentaremos impressões sobre o perfil de mostras e festivais realizados no período do recorte, a partir de categorias como local de realização, perfil temático, perfil de financiamento e continuidade das propostas. Na sequência, apresentaremos considerações preliminares sobre o ano de 2020 e o primeiro semestre do ano de 2021, trazendo reflexões sobre o impacto da pandemia e das medidas de isolamento social neste segmento na Bahia.

Palavras-chave: mostras e festivais; exibição cinematográfica; difusão; Bahia.

Abstract

This article aims to present a general characterization of film festivals held in Bahia in recent years. After conducting a brief historical overview of this segment in the state, we will present impressions on the profile of film festivals held between 2016 and 2019, based on categories such as venue, thematic profile, financing profile and continuity of the proposals. Furthermore, we will present preliminary considerations on the year 2020 and the first half of the year 2021, bringing reflections on the impact of the pandemic and the measures of social isolation in this segment in Bahia.

Keywords: movie festivals; theatrical exhibition; diffusion; Bahia



Apresentação

Dentro do segmento audiovisual, as mostras e festivais ocupam importantes espaços, que vão desde o lançamento de novas obras à difusão de filmes com menor circulação comercial, à formação de públicos (especialmente em cidades/locais sem salas de cinema) e ao fomento à crítica cinematográfica. Como comentam Antônio Leal e Tetê Mattos, os festivais são “vitrines naturais” para o produto audiovisual brasileiro e, além da exibição, podem promover também

“[...] formação, reflexão, promoção, intercâmbio cultural, diversidade, articulação política e setorial, reconhecimento artístico, ações de caráter social, geração de emprego e renda, além de um crescente ambiente de negócios”. (2010: 73)

Especialmente na Bahia, que conta com uma produção audiovisual crescente nos últimos anos, acreditamos que entender como essas janelas se materializam e traçar um panorama de sua longevidade ou interrupção, de sua distribuição geográfica, de sua abrangência temática, de suas formas de sobrevivência é fundamental no processo de fortalecimento do setor audiovisual local.

Assim, neste artigo, traremos dados e reflexões sobre mostras e festivais baianos⁵. Inicialmente, faremos um breve apanhado histórico, apresentando momentos e iniciativas importantes para a consolidação desse segmento no estado. Na sequência, partiremos para a realização de uma série de reflexões mais específicas sobre esse segmento, a partir de um recorte temporal localizado entre 2016 e o primeiro semestre de 2021. Nosso ponto de partida é a base de dados do Kinoforum, que publica anualmente, desde 2016, dados compilados por Paulo Vitor Luz Corrêa acerca de todas as mostras e festivais ocorridos no Brasil (CORRÊA, 2017; 2018; 2019; 2020) e que configura uma valiosa fonte de informações sobre esse segmento.

Vale reforçar que Corrêa utiliza como critério principal no seu processo de triagem/catalogação o fato de a mostra/festival ter aberto inscrições para obras. Entendemos, contudo, que, com esse critério, acabam sendo excluídas edições de mostras importantes realizadas no estado, como a maioria das edições da Mostra Cinema Conquista – que realizou, muitas vezes, processos de seleção curatorial sem abertura de inscrições. Assim, preferimos fazer ajustes ou acréscimos pontuais a partir do material disponibilizado por Corrêa, incluindo algumas edições de atividades continuadas que não se encontravam em seu levantamento e excluindo algumas

⁵ Uma versão preliminar, e reduzida, deste estudo foi publicada num formato de boletim temático, abordando, apenas, dados do período entre 2016-2019.



iniciativas da área de artes integradas e/ou que se enquadravam mais como atividade formativa do que como mostra/festival propriamente dito.

Assim, a partir dessa filtragem e categorização de informações, traremos reflexões sobre quantas novas mostras e festivais foram criados no estado no período analisado, quais são os principais municípios onde são realizadas(os), seus principais perfis temáticos e suas fontes de financiamento. Vale reforçar também que consideramos somente mostras e festivais produzidos e realizados exclusivamente na Bahia, não englobando aqueles que sejam de realização interestadual, não capitaneados, efetiva e unicamente, por produtores(as)/curadores(as) baianos(as).

Por fim, também traremos reflexões sobre os anos de 2020 e o primeiro semestre de 2021, com a perspectiva de realizarmos uma análise inicial sobre os impactos da pandemia e das medidas de isolamento social nessas iniciativas, incluindo processos de descontinuidade, virtualização e financiamento através da Lei Aldir Blanc. Essa escolha deve-se especialmente porque esse período é marcado por intensas mudanças no campo das mostras e festivais no Brasil e no mundo, já que esses eventos conviveram (e ainda convivem) com severas transformações na forma de organizar e executar suas ações nunca antes vistas: diante das demandas sanitárias e da necessidade de distanciamento social provocadas pela pandemia de Covid-19, essas ações – que, como tantas outras, tradicionalmente acontecem em espaços coletivos (cinemas, centros culturais, auditórios, teatros etc.), com filmes exibidos em tela grande para uma vasta e diversa audiência – passaram a acontecer de forma virtual.

Mostras e festivais na Bahia: notas históricas

O presente texto tem como objetivo mapear e analisar o cenário das mostras e festivais em território baiano entre 2016 e o primeiro semestre de 2021, buscando compreender as dinâmicas locais e as transformações ocorridas no estado, do presencial ao virtual. A Bahia possui relevante histórico em relação às experiências voltadas ao circuito alternativo de exibição, isto é, mostras, festivais, cineclubes, salas de arte, entre outras ações. A pesquisadora Izabel de Fátima Cruz Melo⁶ pesquisou parte dessas ações, em especial a Jornada de Cinema da Bahia, a mais duradoura existente no estado, com 39 edições ocorridas entre 1972 e 2012, tendo Guido Araújo como idealizador e organizador do evento desde a primeira ação (2009: 17).

A Jornada surge em uma década que contou com o início de outros eventos nacionais de destaque atuantes até hoje, como o Festival de Gramado (49ª edição em

⁶ Autora da dissertação de mestrado “Cinema é mais do que filme’: Uma história do cinema baiano através das Jornadas de Cinema da Bahia nos anos 70” (2009) e da tese de doutorado “Cinema, circuitos culturais e espaços formativos: novas sociabilidades e ambiências na Bahia (1968-1978)” (2018).



2021), a Mostra de Cinema de São Paulo (45ª edição em 2021), Festival Sesc Melhores Filmes (47ª edição em 2021) e Festival Guarnicê de Cinema (44ª edição em 2021), surgidos após o tradicional Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em 1965, o mais antigo em atividade, que em 2021 teve sua 54ª edição.

Antes da Jornada, há referências ao 1º Festival de Cinema da Bahia, que ocorreu em Salvador entre 22 e 28 de outubro de 1962, reunindo importantes personalidades da época e organizado por Orlando Senna, com a programação de diversos filmes brasileiros no Cine Guarani⁷ (RAMOS, 2021). Outra ação mais antiga, e com o mesmo nome, foi o 1º Festival de Cinema da Bahia, organizado por Walter da Silveira e promovido pelo Clube de Cinema da Bahia, de que Silveira estava à frente, realizado entre 28 de abril e 6 de maio de 1951. Teve exhibições matinais no Cinema Liceu e noturnas no Cine-Teatro Guarani, e uma programação composta por filmes nacionais e internacionais de onze países diferentes, além de atividades de formação a partir de conferências com críticos e realizadores brasileiros (NOGUEIRA, 2018; D'AMORIM JUNIOR, 2020). Sobre essa iniciativa, a pesquisadora Cyntia Nogueira ainda aponta que o evento:

(..) terá um impacto importante na formação de uma cultura cinematográfica local, bem como de uma primeira geração de críticos e realizadores, conectando Salvador a uma cena emergente da crítica e do cinema independentes no Rio de Janeiro e em São Paulo, que ganhará corpo ao longo da década através de encontros, congressos, jornadas, simpósios, convenções, debates, festivais nacionais e internacionais. (2018: 88)

Mas é a partir dos anos 1990 que há forte crescimento do número de festivais em todo o país (LEAL; MATTOS, 2007: 11), inclusive na região Nordeste, constituindo o que a citada publicação indica como o “boom dos Festivais no Brasil”, experiência consolidada na década seguinte. Segundo informações do texto “Festivais Audiovisuais: Diagnóstico Setorial 2007 – Indicadores 2006” (LEAL; MATTOS, 2007), em 1999 foram mapeados 38 eventos no país, e, em 2006, o número cresceu para 132. O documento “Painel Setorial dos Festivais Audiovisuais” (LEAL; MATTOS, 2011) mostra que o número de festivais continuou crescendo nos anos seguintes, com 217 em 2007, 231 em 2008, e 243 em 2009. Em 2011, este número caiu para 141 festivais, mas voltou a crescer em 2014, com 250 eventos, e em 2015, com 318 (VIEIRA; GUSMÃO, 2017: 40).

⁷ Mais informações sobre o evento podem ser encontradas no texto “Primeiro festival de cinema da Bahia celebrou os 50 anos do jornal A TARDE”, escrito por Cleidiana Ramos em 2021 na coluna “A Tarde Memória”, do jornal *A Tarde*.



Com relação à Bahia, Gusmão e Cotrim (2020) destacam o surgimento do Festival 5 Minutos, em Salvador, nos anos 1990, mas cujo efetivo crescimento se dá a partir dos anos 2000. Foram mapeados quatro eventos em 2005 e cinco em 2006⁸, um índice baixo considerando o número de municípios baianos (LEAL; MATTOS, 2007: 23). Em 2007, este número cresceu para nove eventos e, em 2009, para dez (LEAL; MATTOS, 2011: 23). As pesquisadoras Mariella Pitombo Vieira e Milene de Cássia Silveira Gusmão indicam, a partir das informações da pesquisa “Circuitos alternativos de exibição: um mapeamento a partir das políticas públicas de incentivo para cineclubes, mostras e festivais na Bahia contemporânea”:

a realização, entre 2003 e 2014, de 48 festivais e mostras de cinema na Bahia, cujos perfis, estruturas e dimensões denotam a variedade desses eventos. Constatou-se que, mediante o incremento do financiamento público, alguns desses eventos consolidaram-se e passaram a figurar no calendário cultural do estado, produzindo experiências criativas que, além de viabilizar práticas de consumo cinematográfico em espaços alternativos aos do grande mercado exibidor, também possibilitam regimes de profissionalização e de formação cultural. (2017: 37)

Dentre os eventos surgidos nesse período, podem-se destacar festivais e mostras que aconteceram não apenas em Salvador, mas com considerável presença no interior da Bahia. Gusmão e Cotrim (2020) destacam alguns desses festivais e mostras, como o Panorama Internacional Coisa de Cinema, iniciado em 2003, em Salvador, a Mostra Cinema Conquista, com a primeira edição em 2004, em Vitória da Conquista, o Arraial Cine Fest, no distrito de Arraial D’Ajuda, em Porto Seguro, o Vale Curtas, surgido em 2007 e acontecendo entre Juazeiro e Petrolina (Pernambuco) – mas que foi descontinuado em meados dos anos 2010 –, o CachoeiraDoc - Festival de Documentários de Cachoeira, com sua primeira edição em 2010, em Cachoeira, o FECIBA - Festival de Cinema Baiano, iniciado em 2011, em Ilhéus, entre tantos outros. Percebe-se, nesse conjunto de eventos, ampla diversidade geográfica e temática, cenário que continua nos anos seguintes, conforme analisaremos adiante.

Contextualização das mostras e festivais baianos (2016-2019)

⁸ Os eventos realizados em 2006 foram: Jornada de Cinema da Bahia, Mostra Cinema Conquista, Arraial Cine Fest, Festival Latino-americano de Vídeo Ambiental da Chapada Diamantina e o Festival Integrado de Cinema Universitário, em seu primeiro ano



Para entendermos o *locus* das mostras e festivais baianos no período compreendido entre os anos de 2016 a 2019, acreditamos ser importante brevemente situar esses eventos dentro do cenário nacional e regional. Paulo Corrêa (2017; 2018; 2019; 2020) aponta que foram realizadas, no Brasil, pouco mais de 300 mostras e festivais a cada ano desse lapso temporal (tabela 01). Numa apuração geográfica, a Região Nordeste é a que abriga a segunda maior quantidade dessas iniciativas, atrás apenas da Região Sudeste. Nesse contexto, vale chamar a atenção para o ano de 2018, quando houve um salto de 71 (em 2017) para 89 eventos realizados na região.

Região/Ano	2016	2017	2018	2019
Sudeste	146	169	145	154
Nordeste	71	71	89	78
Sul	47	49	57	52
Centro-Oeste	28	38	35	36
Norte	14	12	15	10
Brasil	306	339	341	330

Tabela 01: Distribuição anual de mostras/festivais realizados no Brasil por região (2016 a 2019). Fonte: Elaboração própria a partir de revisão de CORRÊA (2017; 2018; 2019; 2020).

Dentro do cenário nordestino, a Bahia tem se mantido constantemente como um dos estados que contam com o maior quantitativo de eventos com esse perfil (tabela 02), em patamares similares ao Ceará (60 eventos cearenses *versus* 61 eventos baianos, entre 2016 e 2019) e, geralmente, atrás de Pernambuco (que conta com um total de 81 eventos no período analisado). Chama-nos a atenção, inclusive, que a Bahia é um dos estados com maior variação na quantidade de eventos realizados por ano, oscilando de 10, em 2016, a 21, em 2018 – valores que correspondem aos picos de baixa e alta no período analisado.

	Estados/Ano	2016	2017	2018	2019
1	Pernambuco	19	20	22	20
2	Ceará	13	16	14	17
3	Bahia	10	14	21	16
4	Rio Grande do Norte	5	4	9	7
5	Paraíba	14	7	10	5
6	Alagoas	4	4	4	4
-	Sergipe	3	3	3	4



8	Maranhão	2	2	4	3
9	Piauí	1	1	2	2
Total		71	71	89	78

Tabela 02: Distribuição anual de mostras/festivais realizados nos estados da Região Nordeste (2016 a 2019). Fonte: Elaboração própria a partir de revisão de CORRÊA (2017; 2018; 2019; 2020).

Com base nesses números, especialmente quando comparados, por exemplo, aos do estado de Pernambuco, que mantém uma constância na quantidade de mostras e festivais realizados ao longo do mesmo período, percebemos indícios de certa irregularidade na manutenção desses eventos na Bahia, algo que abordaremos mais precisamente na próxima seção.

Edições

Conforme vimos, a realização de mostras e festivais na Bahia é marcada por uma acentuada variação na quantidade de eventos ocorridos a cada ano. Ao analisarmos a criação de novos eventos desse segmento, podemos perceber mais claramente os motivos dessa variação.

Edição	2016	2017	2018	2019
Primeira edição	2	5	10	0
Evento continuado	8	9	11	16
Total	10	14	21	16

Tabela 03: Distribuição anual de mostras/festivais realizados na Bahia, considerando-se a edição (2016 a 2019). Fonte: Elaboração própria a partir de revisão de CORRÊA (2017; 2018; 2019; 2020).

Como podemos observar na tabela 03, o aumento gradativo do número de festivais realizados na Bahia entre os anos de 2016 e 2018 pode ser associado ao aumento no número de novas iniciativas, que culminou com 10 novos eventos realizados em 2018 (aproximadamente metade do número total de mostras e festivais registrados), elevando, assim, o total daquele ano para os 21 computados. Em contrapartida, em 2019 não se registrou nenhuma mostra ou festival baiano sendo realizado em sua primeira edição.

Além do crescimento no número de mostras e festivais realizados em sua primeira edição entre 2016 e 2018 e sua interrupção em 2019, é importante notarmos também que, na Bahia, durante o período analisado, somente dois eventos superaram a décima edição, o Panorama Internacional Coisa de Cinema e a Mostra Cinema Conquista, conforme vemos nas listas de mostras e festivais realizados no estado ano



a ano que constam como Anexo deste artigo, ressaltando-se que, em 2019, o Arraial Cine Fest – Festival Internacional de Cinema e Vídeo e o Curta 5 – Festival Estudantil de Curtas atingiram sua 10ª edição.

Por fim, analisando a continuidade dos eventos, percebemos que apenas cinco deles ocorreram em todos os anos – o Panorama Internacional Coisa de Cinema, o Curta 5 - Festival Estudantil de Curtas, o Cine Virada - Festival de Cinema Universitário da Bahia, a Mostra de Filmes Educa7 Minutos e a Mostra de Cinema Cine Horror – e que dois eventos sofreram interrupção em apenas um ano – a Mostra Cinema Conquista (que não ocorreu em 2016) e o Arraial Cine Fest (que não teve edição realizada em 2017). É importante ressaltar, ainda, que, dos cinco eventos que não tiveram interrupção no período, três são vinculados, de alguma forma, a instituições ou órgãos ligados à área de educação: o Curta 5, ao IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia); o Cine Virada, ao Pet/Cinema da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia); e o Educa7, à Secretaria da Educação de Lauro de Freitas.

Local de realização

Além das questões relativas à (in)constância na quantidade de mostras e festivais realizados na Bahia, é importante localizar as cidades onde esses eventos ocorrem e como se distribuem geograficamente no território baiano.

Município	2016	2017	2018	2019	Total por Município
Salvador	2	6	8	5	21
Vitória da Conquista	1	3	3	3	9
Cachoeira	2	2	3	2	9
Porto Seguro	1	0	2	2	5
Lauro de Freitas	1	1	1	1	4
Feira de Santana	1	0	1	0	2
São Francisco do Conde	0	0	1	1	2
Luís Eduardo Magalhães	0	0	1	1	2
Pau Brasil	0	1	0	0	1
Intermunicipal	2	1	1	1	5
Total por ano	10	14	21	16	

Tabela 04: Distribuição geográfica de mostras/festivais realizados na Bahia (2016 a 2019).

Fonte: Elaboração própria a partir de revisão de CORRÊA (2017; 2018; 2019; 2020)



De acordo com o levantamento realizado (tabela 04), percebemos a predominância de Salvador, seguida de Vitória da Conquista e de Cachoeira, como as cidades que mais abrigaram mostras e festivais baianos entre 2016 e 2019. Ressalta-se que a capital baiana concentrou praticamente metade dos eventos ocorridos no período, abrigando 25 do total de 61 edições de mostras e festivais computadas (considerando-se que, na categoria intermunicipal, os eventos registrados nesse período são o CachoeiraDoc e o Panorama Internacional Coisa de Cinema, que ocorreram em Salvador e Cachoeira).

Acreditamos que a participação expressiva das cidades de Vitória da Conquista e Cachoeira tem relação direta com a presença de cursos de graduação em Cinema e Audiovisual em ambas as cidades – na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), respectivamente. É interessante notarmos também que, a partir de 2018, mais cidades baianas passaram a abrigar mostras e festivais, que se estabeleceram em Luís Eduardo Magalhães, São Francisco do Conde e Porto Seguro, oportunizando, assim, uma maior circulação de obras e ampliando a possibilidade de conexão desses eventos com públicos mais amplos.

Contudo, se imaginávamos que a realização de mostras e festivais poderia contribuir com a difusão de obras em cidades que não contam com circuito comercial de salas de exibição, percebemos que essa é uma verdade parcial. Dentre todos os municípios baianos que foram sede de algum evento desse tipo entre 2016 e 2019, apenas três não possuíam sala de cinema registrada na Ancine (Agência Nacional do Cinema): Lauro de Freitas, Pau Brasil e São Francisco do Conde.

Perfil temático

Outro elemento de análise nas mostras e festivais é seu perfil temático, que tem demonstrado um constante acolhimento da diversidade ao longo dos anos, como podemos ver no quadro abaixo.

Perfil temático	2016	2017	2018	2019
Geral	2	3	4	4
Documentário	1	1		
Estudantil	2	2	3	3
Cinema Baiano	1	0	0	0
Universitário	1	1	3	3
Cinema Nordestino	1		1	0
Cinema Fantástico	1	1	1	1



Indígena	1	2	0	0
<i>Video Mapping</i>	0	1	1	0
Filmes dirigidos por realizadoras mulheres	0	2	3	1
Filmes dirigidos por realizadores(as) negros(as)	0	0	2	2
Periferias	0	0	1	
Infanto-juvenil	0	1	2	2

Tabela 05: Distribuição por perfil temático de mostras/festivais realizados na Bahia (2016 a 2019). Fonte: Elaboração própria a partir de revisão de CORRÊA (2017; 2018; 2019; 2020).

Em que pese haver um predomínio de mostras e festivais baianos que adotam uma temática mais geral em sua curadoria, exibindo curtas, médias e longas-metragens sem um recorte temático mais específico, entendemos ser importante notar que, especialmente a partir dos anos de 2017 e 2018, começaram a surgir eventos na Bahia que adotam agendas temáticas mais específicas e diversas, como a indígena, a de filmes dirigidos por realizadoras mulheres ou negros(as), a infanto-juvenil e a de periferias.

Além da maior diversidade temática no perfil das mostras e festivais baianos no período estudado, notamos ainda, a partir de 2018, que houve um aumento na quantidade de mostras e festivais estudantis/universitários no estado, provavelmente também impulsionados pela consolidação dos cursos superiores de Cinema e Audiovisual existentes na Bahia e pela construção de espaços de difusão nesses ambientes. Por fim, ressaltamos que essa divisão foi realizada baseando-se no perfil curatorial principal da mostra ou festival, mas é importante salientar que algumas das iniciativas lançam mão de mais de um desses marcadores, a exemplo do Poca Zói - Festival de Cinema do Sudoeste Baiano, em Vitória da Conquista, que engloba cinema universitário (aqui entendida como categoria principal) e cinema nordestino (entendida como categoria secundária).

Fontes de financiamento e estratégias de realização

No que tange às fontes de financiamento das mostras e festivais baianos no período analisado, dentre os 61 eventos catalogados, identificamos três estratégias principais para a viabilização dos projetos: a) financiamento público, através de editais e leis de incentivo fiscal; b) vinculação a instituições da área de educação,

especialmente projetos de pesquisa e/ou extensão universitárias; e c) projetos viabilizados com apoios e parcerias locais de menor porte.

Fonte	Qtde
Editais e chamadas públicas	21
Instituições de ensino	23
Sem apoio de editais	17
Total	61

Tabela 06: Estratégias para viabilização dos projetos (2016-2019). Fonte: Elaboração própria.

Analisando a tabela 06, percebemos um equilíbrio em relação às estratégias para viabilização dos projetos. De um lado, identificamos um aumento significativo, a partir de 2018, de projetos vinculados diretamente a instituições de ensino públicas, especialmente universidades e institutos federais. Por outro lado, um grande número de iniciativas foi viabilizado sem aportes de editais públicos, tornando-se possíveis pelo acionamento de redes de parcerias locais e por motivações pessoais. Por fim, apenas um terço dos projetos conseguiram acessar recursos através de mecanismos institucionais de financiamento à cultura.

Em relação ao financiamento público, o Fundo de Cultura do Estado da Bahia (FCBA) ocupa um lugar central nesse processo. Em nosso levantamento, identificamos 17 projetos que contaram com acesso a esse mecanismo, representando 28% do escopo estudado. Também percebemos que a descontinuidade no lançamento de editais pelo Fundo de Cultura acaba impactando o volume de projetos realizados: em 2019, por exemplo, o FCBA só aparece por conta dos dois projetos de festivais financiados pela linha de apoio a eventos calendarizados lançado em 2016 (em 2017 e 2018 não foram lançadas chamadas gerais do FCBA, o que certamente trouxe impactos para a continuidade na realização de mostras e festivais locais).

Além do Fundo de Cultura, também foram acessadas a Lei Rouanet, o Fazcultura (linha estadual de financiamento de projetos a partir de incentivos fiscais) e o edital intitulado “Arte Todo Dia”, da Fundação Gregório de Mattos (Prefeitura Municipal de Salvador). Em apenas um caso foi detectado o acesso a mais de um edital/chamada pública, simultaneamente, para a realização do mesmo - viabilizado com o acúmulo entre FCBA e Lei Rouanet. Os dados referentes a essa fonte de financiamento aparecem sistematizados na TABELA 07.

Fonte	Qtde
-------	------



FCBA	17
Fazcultura	2
Lei Rouanet	2
Arte Todo Dia - Ano 3	1
Fundo Setorial do Audiovisual	2

Tabela 07: Mecanismos de financiamento acessados por mostras e festivais baianos. Fonte: Elaboração própria.

O montante total captado por esses projetos, através dos mecanismos citados anteriormente, foi de quase R\$ 4 milhões, com uma média de R\$ 978 mil/ano – distribuídos anualmente conforme dados consolidados na tabela 08. Esse valor é relativamente baixo quando comparado com o direcionado para o campo da produção, que atingiu o percentual de 75,16% do valor global investido no audiovisual baiano analisando-se o intervalo entre 2008 e 2018, conforme aponta a pesquisa intitulada “Audiovisual Baiano: pesquisa e análise de mercado” (ARAUJO *et al*, 2019).

Montantes Investidos	Valores
2016	R\$ 761.265,00
2017	R\$ 1.173.262,00
2018	R\$ 1.311.616,00
2019	R\$ 665.280,00
Total	R\$ 3.911.423,00

Tabela 08: Montante captado (em reais) através de chamadas públicas por ano (2016-2019). Fonte: Elaboração própria.

Esse valor de R\$ 3.911.423,00 apresentado na tabela 08 leva em consideração apenas o que foi captado através de chamadas públicas, não se considerando, neste cômputo, investimentos próprios, patrocínios diretos sem intermediação de leis de incentivo fiscal e parcerias.

Por fim, vale reforçar que, no ano de 2019, foi lançado um edital setorial de audiovisual pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, com recursos do FCBA, mas o montante direcionado por essa chamada pública não é contabilizado na TABELA 08, tendo em vista que os projetos financiados por ela foram realizados a partir de 2020 e são objeto de análise na próxima seção deste artigo, dadas as peculiaridades que trataremos a seguir.

Mostras e festivais na Bahia em 2020/2021



O advento da pandemia de Covid-19 acarretou impactos significativos em todos os setores da sociedade, ao impor a adoção de medidas de distanciamento social para conter a propagação do vírus, o que reverberou diretamente, por óbvio, na realização de eventos e atividades culturais. Em razão dessas medidas e acompanhando o que acontecia em escala global, a realização de mostras e festivais baianos, ao longo de todo o ano de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021, foi diretamente impactada, seja pelo cancelamento de eventos agendados para acontecer em 2020, seja pela sua realização na modalidade online, ou ainda pelo seu adiamento para momento posterior. Por força dessas circunstâncias atípicas que tiveram seus efeitos sentidos no setor cultural e de produção de eventos, entendemos que a análise das mostras e festivais baianos ocorridos no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021 deve ser realizada de modo apartado, à luz de suas peculiaridades e dos impactos experimentados por este setor.

O primeiro aspecto que consideramos relevante destacar é o processo de virtualização das iniciativas. Nathan Cirino e Kleyton Canuto, ao analisarem um conjunto de festivais brasileiros em 2020, observam que a maior parte desses eventos estabeleceram forte relação com o ambiente virtual, considerando ainda que alguns foram cancelados e outros articularam a programação online com experiências híbridas “[...] entre as novas mídias e métodos antigos de exibição como os cine *drive-ins* e programações de TV” (2021: 282). Todas as 32 ações entre 2020 e junho de 2021 foram realizadas em formato virtual. Identificamos apenas um evento – o CachoeiraDoc – que realizou algum tipo de ação presencial de pequeno porte, paralela às atividades online, em dezembro de 2020, com a exibição de 10 filmes de sua programação.

O segundo dado que nos chama a atenção é a flagrante oscilação na continuidade dos eventos ocorridos. Conforme vemos na TABELA 09, realizaram-se apenas oito mostras e festivais baianos ao longo de todo o ano de 2020, número correspondente a metade dos 16 eventos contabilizados em 2019, mas a um terço da quantidade de mostras e festivais ocorridos somente no primeiro semestre de 2021, em que se registraram 24 eventos dessa natureza.

Edição	2019	2020	2021
Primeira edição	0	1	5
Evento continuado	16	7	19
Total	16	10	13

Tabela 09: Distribuição anual de mostras/festivais baianos, considerando-se a edição (2020 e primeiro semestre de 2021). Fonte: Elaboração própria.

Ao analisarmos os dados acima em seu contexto histórico, levantamos algumas hipóteses sobre fatores que podem ter sido determinantes para a oscilação constatada: a expectativa inicial acerca da possibilidade de realização presencial dos eventos ainda em 2020 – caso a pandemia fosse efetivamente controlada em tempo para a retomada das atividades econômicas – e, em consequência dessa expectativa, o atraso na decisão de realização do evento em modalidade online – que levou ao adiamento de algumas edições agendadas para ocorrerem em 2020, com presença de público e de artistas, diretores e produtores convidados, para o ano de 2021.

Uma variável que nos aponta o impacto da pandemia na realização de festivais em 2020 é percebida quando verificamos a quantidade de iniciativas financiadas através do Edital Setorial de Audiovisual 2019, do Fundo de Cultura do Estado da Bahia (FCBA), que não foram executados em 2020: de oito projetos aprovados, dois foram executados ainda em 2020, dois no primeiro semestre de 2021 e quatro ainda não foram executados. Os aspectos relacionados ao financiamento das iniciativas serão abordados mais adiante.

A descontinuidade na realização de mostras e festivais baianos em 2020 e a concentração de sua realização, na modalidade online, no primeiro semestre de 2021 também refletiram na descontinuidade e na diversidade do perfil temático dos eventos efetivamente realizados, conforme podemos verificar na TABELA 10.

Perfil temático	2019	2020	2021
Geral	4	0	7
Documentário	0	1	0
Estudantil	3	1	0
Cinema Baiano	0	0	1
Universitário	3	1	1
Cinema Nordestino	0	0	2
Cinema Fantástico	1	1	0
Indígena	0	0	2
Curtas-metragens		1	0
Filmes dirigidos por realizadoras mulheres	1	0	1
Filmes dirigidos por realizadores(as) negros(as)	2	1	3



Filmes Africanos		0	1
Filmes sobre cinemas de rua		1	0
Filmes feitos com celular		1	0
Cinema Socioambiental		0	1
Infanto-juvenil	1	0	3
Animação		0	2
Total		8	24

Tabela 10: Distribuição por perfil temático de mostras/festivais baianos (2020 e primeiro semestre de 2021). Fonte: Elaboração própria.

Chama-nos a atenção, particularmente, a não realização de mostras e festivais com temática infanto-juvenil ou voltados à exibição de filmes dirigidos por realizadoras mulheres em 2020, tradicionais no calendário de eventos estadual – e retomados no primeiro semestre de 2021, quando ocorreram três eventos de temática infanto-juvenil e um com exibição exclusiva de filmes dirigidos por realizadoras.

Em 2021, no que tange a uma maior diversidade dos eventos realizados, constatamos também a retomada de perfis temáticos ausentes há certo tempo dentre as mostras e festivais baianos, a exemplo dos eventos dedicados exclusivamente à animação, dos quais dois ocorreram no primeiro semestre de 2021, e ao cinema socioambiental, com um evento contabilizado. Entendemos ser importante ressaltar ainda que, no que diz respeito à diversidade de perfis temáticos de mostras e festivais baianos, o financiamento público a partir do Programa Aldir Blanc Bahia possibilitou a retomada da realização, no primeiro semestre de 2021, de eventos que há muito não integravam o calendário de mostras e festivais no estado, a exemplo do FECIBA – Festival de Cinema Baiano, cuja edição anterior havia ocorrido em 2016, e do Animaí! - Encontro Baiano de Animação e Games, que não era realizado desde o ano de 2010. Da mesma forma, é importante reforçar que, através desse mecanismo de financiamento, cinco novos eventos contaram com suas primeiras edições.

Em relação às estratégias de financiamento, dentre os oito eventos realizados em 2020, identificamos um perfil similar ao encontrado nos anos anteriores: dois foram financiados através de editais públicos (no caso, o Fundo de Cultura do Estado da Bahia); dois são vinculados a instituições da área de educação; e quatro projetos foram viabilizados com apoios e parcerias locais de menor porte.

Já em relação aos 24 eventos realizados em 2021, 19 foram realizados através da Lei Aldir Blanc; dois com recursos do Fundo de Cultura do Estado da Bahia; dois



projetos foram viabilizados com apoios e parcerias locais de menor porte; e um era vinculado a instituição da área de educação.

Fonte	Qtde
Editais e chamadas públicas	23
Instituições de ensino	03
Sem apoio de editais	06
Total	32

Tabela 11: Estratégias para viabilização dos projetos (2020-2021). Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao volume de recursos aportados para a viabilização dessas iniciativas, no ano de 2020, foram R\$ 250 mil captados pelos dois eventos que contaram com apoio através de editais públicos (FCBA); e, em 2021, o aporte total foi de R\$ 2.829.630,00, sendo R\$ 149.630,00 através do FCBA e R\$ 2.680.000,00 através da Lei Aldir Blanc, valores sintetizados na tabela a seguir.

Montantes Investidos	Valores
2020	R\$ 250.000,00
2021	R\$ 2.829.630,00
Total	R\$ 3.079.630,00

Tabela 12: Montante captado (em reais) através de chamadas públicas por ano (2020 até primeiro semestre de 2021). Fonte: Elaboração própria.

Assim, apesar de ser um período marcado pela continuidade de ações emergenciais de suporte ao setor, o ano de 2021, mesmo com dados parciais, trouxe o maior volume de iniciativas deste segmento realizadas num único ano (24) e o maior volume de recursos direcionados para elas (pouco mais de R\$ 2,8 milhões).

Considerações finais

Pensar o processo de diálogo de obras cinematográficas com seus públicos é fundamental para o fortalecimento do setor audiovisual e a consolidação de um ciclo estruturado em torno de diferentes elos complementares: produção, distribuição,



exibição, acesso e preservação dessas obras. As mostras e festivais ocupam papel central nessa cadeia, constituindo um circuito fundamental para o audiovisual brasileiro.

Contudo, percebemos que esse campo ainda é relativamente frágil no estado da Bahia, especialmente em relação ao volume de iniciativas realizadas, mesmo quando comparamos a outros estados do Nordeste com volume de produção similar, como Pernambuco e Ceará. Outro indício dessa fragilidade é a existência de poucos festivais longevos, uma vez que apenas quatro iniciativas com 10 edições ou mais permaneciam ativas em 2019. Nesse sentido, cabe aqui a menção a importantes eventos baianos, ocorridos na capital, como a Jornada Internacional de Cinema da Bahia (criada em 1972 como I Jornada Baiana de Curta-Metragem) e o Seminário Internacional de Cinema e Audiovisual (criado em 2004, e posteriormente denominado Cine Futuro), que foram descontinuados.

Ressaltamos, porém, que a existência de muitas iniciativas novas, especialmente a partir de 2018, aponta para um potencial de crescimento que precisa ser devidamente fomentado. Além de espaços de apresentação das produções realizadas localmente, permitindo assim que a população de localidades com menor acesso às salas de cinema e à difusão cinematográfica não comercial se vejam em tela, essas experiências também incentivam outros agentes culturais, inclusive alunos e egressos das instituições educacionais, a realizarem ações de exibição em outras cidades do estado.

Nesse contexto, é interessante notar o papel das instituições de ensino técnico e universitário no processo de estruturação de iniciativas desse perfil, algo que mereceria um olhar mais atento da gestão pública de cultura, numa perspectiva de fortalecimento da interface com o campo da educação.

Também é importante ressaltar que a pandemia de Covid-19 e o conseqüente isolamento social colocaram outros desafios para esses eventos, obrigando produtores(as) de mostras e festivais a decidirem pela virtualização de suas iniciativas como a principal (e, muitas vezes, única) forma de realização de seus projetos a partir do ano de 2020, um processo que, certamente, será objeto de reflexões futuras.

Novas e tradicionais mostras e festivais brasileiros se adaptaram aos novos formatos, com os filmes exibidos online, bem como as demais atividades que compõem as programações de cada festival (como as inúmeras *lives*, tão comuns neste momento). Esse “novo”⁹ contexto permite ampliar o alcance de público dos festivais, afinal os filmes

⁹ A existência de festivais e mostras exclusivas e/ou parcialmente executadas em ambiente virtual não se inaugura em 2020, com inúmeras experiências anteriores, seja com formatos híbridos ou exclusivamente virtuais, como pode ser observado no texto “Festivais de Cinema pós-Covid 19: impactos e perspectivas”, (2021), de Nathan Cirino e Kleyton Canuto. A relação entre mostras/festivais e a internet



podem ser vistos sem a restrição geográfica provocada pela necessidade da presencialidade. Por outro lado, a mobilização das ações locais, tão importantes para o fortalecimento da relação entre os eventos e as suas respectivas cidades e os contextos produtivos locais, fica fortemente enfraquecida.

Referências

ARAUJO, André; SANTOS, Ana Beatriz dos; ASEVEDO, Everaldo; COSTA, Thaís. *Audiovisual Baiano: pesquisa e análise de mercado (2008-2018)*. Salvador: 2019. Disponível em: www.audiovisualbaiano.com.br. Acessado em: 20 de março de 2021.

CIRINO, Nathan Nascimento; CANUTO, Kleyton. "Festivais de cinema pós-Covid-19: impactos e perspectivas". *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, v. 48, n. 56, 2021, p. 268-284.

CORRÊA, Paulo Vitor Luz. "Festivais de cinema e a internet: uma breve análise por meio dos formatos de submissão de filme". 2016. 46 p. Disponível em: https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/estudo_festivais_brasileiros_submis. Acessado em: 25 de março de 2021.

CORRÊA, Paulo Vitor Luz. "Os festivais audiovisuais em 2017: geografia e virtualização". 2018. 195 p. Disponível em: https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/os_festivais_audiovisuais_em_2017_-. Acessado em: 25 de março de 2021.

CORRÊA, Paulo Vitor Luz. "Os festivais/mostras audiovisuais em 2018: geografia e virtualização". 2019. 153 p. Disponível em: https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1_os_festivais-mostras_audiovisuai. Acessado em: 25 de março de 2021.

CORRÊA, Paulo Vitor Luz. "Os festivais/mostras audiovisuais em 2019: geografia e virtualização". 2020. 153 p. Disponível em: https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/_v0_-_os_festivais-mostras_audiovisuais_em_2019_-. Acessado em: 25 de março de 2021.

D'AMORIM JUNIOR, Nid Dutra. *O cinema em Salvador: estudo organizacional sobre distribuição e exibição de cinema em Salvador, Bahia, Brasil no período de 1950– 1959*. 2020. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador.

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; COTRIM, Tamara Chéquer. "Festivais e mostras de cinema: breve histórico e algumas considerações acerca do contexto baiano". In: GAMA, Filipe Brito (Org.) *Produção, políticas e mercado no audiovisual brasileiro*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020, p. 63-74.

LEAL, Antônio; MATTOS, Tetê. "Festivais audiovisuais: diagnóstico setorial 2007 – indicadores 2006". Rio de Janeiro, Fórum dos Festivais, 2007.

também se pode estabelecer a partir dos processos de submissão dos filmes para os eventos, por exemplo, como comenta Paulo Vitor Luz Corrêa no texto "Festivais de cinema e a internet: uma breve análise por meio dos formatos de submissão de filmes" (2016).



LEAL, Antônio; MATTOS, Tetê. "O papel dos festivais de cinema no Brasil: um diagnóstico do setor". In: MELEIRO, Alessandra (Org.). Indústria cinematográfica brasileira: cinema e mercado. São Paulo: Escrituras Editoras, 2010.

LEAL, Antônio; MATTOS, Tetê. *Painel setorial dos festivais audiovisuais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2011.

MELO, Izabel de Fátima Cruz. "*Cinema é mais do que filme*": Uma história do cinema baiano através das Jornadas de Cinema da Bahia nos anos 70. 2009. Dissertação (Mestrado em História Social do Brasil) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MELO, Izabel de Fátima Cruz. *Cinema, circuitos culturais e espaços formativos: novas sociabilidades e ambiências na Bahia (1968-1978)*. 2018. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NOGUEIRA, Cyntia Araújo. *Cinema, artes e cultura da vida: Bahia 1950 - 1970*. 2018. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes, Rio de Janeiro.

RAMOS, Cleidiana. "Primeiro festival de cinema da Bahia celebrou os 50 anos do jornal A TARDE". *A Tarde*, Salvador, 24 abr. 2021. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/coluna/atardememoria/2165858-primeiro-festival-de-cinema-da-bahia-celebrou-os-50-anos-do-jornal-a-tarde-premium>. Acessado em: 21 de julho de 2021.

VIEIRA, Mariella Pitombo; GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. "O mercado audiovisual brasileiro, o circuito alternativo de exibição, as mostras e festivais de cinema na Bahia contemporânea". *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 53, n.1, jan./abr. 2017, p. 36-45.

Submetido em 22 de julho de 2021 / Aceito em 25 de outubro de 2021.



**ANEXO – Listagem de Mostras e Festivais Realizados na Bahia
(2016 / junho de 2021)**

Mostras e festivais em 2016

Nº	NOME	Nº DE EDIÇÕES	CIDADE
1	Panorama Internacional Coisa de Cinema	12	Salvador e Cachoeira
2	Arraial Cine Fest - Festival Internacional de Cinema e Vídeo	8	Porto Seguro
3	CachoeiraDoc - Festival de Documentários de Cachoeira	7	Cachoeira
4	Curta 5 - Festival Estudantil de Curtas	7	Vitória da Conquista
5	FECIBA – Festival de Cinema Baiano	6	Juazeiro, Feira de Santana e Itabuna
6	Cine Kurumim - Festival de Cinema Indígena	5	Salvador
7	Cine Virada - Festival de Filmes Universitários da Bahia	4	Cachoeira
8	Mostra de Filmes Educa7 minutos	2	Lauro de Freitas
9	Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste	1	Feira de Santana
10	Mostra de Cinema Cine Horror	1	Salvador

Mostras e festivais em 2017

Nº	NOME	Nº DE EDIÇÕES	CIDADE
1	Panorama Internacional Coisa de Cinema	13	Salvador e Cachoeira
2	Mostra Cinema Conquista	12	Vitória da Conquista



3	CachoeiraDoc - Festival de Documentários de Cachoeira	8	Cachoeira
4	Curta 5 - Festival Estudantil de Curtas	8	Vitória da Conquista
5	Cine Kurumim - Festival de Cinema Indígena	6	Salvador
6	Mostrinha de Cinema Infantil de Vitória da Conquista e Mostra Juvenil de Vitória da Conquista	6	Vitória da Conquista
7	Cine Virada - Festival de Cinema Universitário da Bahia	5	Cachoeira
8	Mostra de Filmes Educa7 minutos	3	Lauro de Freitas
9	Mostra de Cinema Cine Horror	2	Salvador
10	Festival SSA Mapping	1	Salvador
11	Mostra Cine Dendê	1	Salvador
12	Mostra Elas - Filmes Dirigidos por Mulheres	1	Salvador
13	Mostra Lugar de Mulher é no Cinema	1	Salvador
14	Mostra Paraguaçu de Cinema Indígena	1	Pau Brasil

Mostras e Festivais em 2018

Nº	NOME	N. DE EDIÇÕES	CIDADE
1	Panorama Internacional Coisa de Cinema	14	Salvador e Cachoeira
2	Mostra Cinema Conquista	13	Vitória da Conquista
3	Arraial Cine Fest - Festival Internacional de Cinema e Vídeo	9	Porto Seguro
4	Curta 5 - Festival Estudantil de Curtas	9	Vitória da Conquista



5	Cine Virada - Festival de Cinema Universitário da Bahia	6	Cachoeira
6	Mostra de Filmes Educa7 minutos	4	Lauro de Freitas
7	Mostra de Cinema Cine Horror	3	Salvador
8	Mostra Lugar de Mulher é no Cinema	2	Salvador
9	Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste	2	Feira de Santana
10	Mostra Ousmane Sembene de Cinema	2	São Francisco do Conde
11	Festival SSA Mapping	2	Salvador
12	F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual	1	Porto Seguro
13	Poca Zói - Festival de Cinema do Sudoeste Baiano	1	Vitória da Conquista
14	Festival Ela Faz Cinema	1	Salvador
15	M A R - Mulheres Ativismo e Realização	1	Cachoeira
16	Mostra Cine Favela Brasil	1	Salvador
17	Cineminha na Biblioteca - Festival de Cinema Infantil	1	Salvador
18	Mostra Itinerante de Cinema Negro - Mahomed Bamba	1	Salvador
19	Festival Mimoso de Cinema	1	Luís Eduardo Magalhães
20	Festival Tela Universitária de Cinema	1	Salvador
21	ManduCA - Mostra de Cinema Infanto-juvenil de Cachoeira	1	Cachoeira

Mostras e festivais em 2019

Nº	NOME	N. DE EDIÇÕES	CIDADE
----	------	---------------	--------



1	Panorama Internacional Coisa de Cinema	15	Salvador e Cachoeira
2	Mostra Cinema Conquista	14	Vitória da Conquista
3	Arraial Cine Fest - Festival Internacional de Cinema e Vídeo	10	Porto Seguro
4	Curta 5 - Festival Estudantil de Curtas	10	Vitória da Conquista
5	Cine Virada - Festival de Cinema Universitário da Bahia	7	Cachoeira
6	Mostra de Filmes Educa7 minutos	5	Lauro de Freitas
7	Mostra de Cinema Cine Horror	4	Salvador
8	Mostra Ousmane Sembene de Cinema	3	São Francisco do Conde
9	F. EST. A - Festival Estudantil de Audiovisual	2	Porto Seguro
10	Mostra Itinerante de Cinemas Negros - Mahomed Bamba	2	Salvador
11	Cineminha na Biblioteca - Festival de Cinema Infantil	2	Salvador
12	Mostra Lugar de Mulher é no Cinema	3	Salvador
13	Festival Mimoso de Cinema	2	Luís Eduardo Magalhães
14	Poca Zói - Festival de Cinema do Sudoeste Baiano	2	Vitória da Conquista
15	ManduCA - Mostra de Cinema Infanto-juvenil de Cachoeira	2	Cachoeira
16	Festival Tela Universitária de Cinema	2	Salvador



Mostras e festivais em 2020 (todos/as realizados em formato virtual)

N°	NOME	N. DE EDIÇÕES
1	Curta 5 - Festival Estudantil de Curtas	11
2	CachoeiraDoc - Festival de Documentários de Cachoeira	9
3	Cine Virada - Edição Especial	8
4	Mostra de Cinema Cine Horror	5
5	Mostra Itinerante de Cinemas Negros - Mahomed Bamba	3
6	Circuito Cine Éden	3
7	Mostra Cinemas do Brasil - No mundo de 2020	2
8	Cine Fone	1

Mostras e festivais em 2021 (todos/as realizados em formato virtual)

N°	NOME	N. DE EDIÇÕES
1	Panorama Internacional Coisa de Cinema	16
2	Arraial Cine Fest - Festival Internacional de Cinema e Vídeo	11
3	Cine Kurumin	8
4	FECIBA - Festival de Cinema Baiano	7
5	Animaí! - V Encontro Baiano de Animação e Games	5
6	Mostra Ousmane Sembene de Cinema	4
7	Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste	4
8	Mostra Itinerante de Cinemas Negros - Mahomed Bamba	4
9	Mostra Lugar de Mulher é no Cinema	4



10	Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste	3
11	Cineminha B (Cineminha na Biblioteca - Festival de Cinema Infantil)	3
12	Mostra Poca Zói (Poca Zói - Festival de Cinema do Sudoeste Baiano)	3
13	ManduCA - Mostra de Cinema Infanto-juvenil de Cachoeira	3
14	Mostra CineMulti	3
15	Cine Caatinga - Experiências Audiovisuais no Sertão	2
16	Mostra de Cinema Negro de São Felix	2
17	Amotara - Mostra Olhares das Mulheres Indígenas	2
18	FACINE - Festival de Cinema Ambiental da Chapada Diamantina	1
19	Festival Fluxo-Fixo	1
20	FIAB - Festival Internacional de Animação da Bahia	1
21	Mostra de Cinema Infantil Luz Mágica	1
22	Cine em Transe - Festival de Cinema do Sudoeste da Bahia	1
23	Cine Papo Digital - Conexão Cinema Baiano	1
24	Mostra de Cinemas Africanos	1